ANO 7.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 1927 N.º 1648

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

REUNE amanhã em Roma o Grande Conselho Fascista, a fim de ocupar-se da Carta do Trabalho.

Segundo a revista *Critica Fascista*, por este diploma ficam protegidos pelo Estado, no mesmo pé de igualdade, todos os que empreguem produtivamente, o talento ou a cultura, inteligencia e estudo, capital e trabalho manual.

Condição *sine qua non* — as classes laboriosas têm que aprender a sacrificar-se pela Patria.

O cidadão cede os seus direitos ao produtor. Este, graças á sua acção benefica, participa da atividade nacional.

O salariato passa a ser considerado como um acto de dignidade humana.

* * *

REALISOU esta manhã, na Escola de Aviação, em Sintra, as experiencias oficiais do monoplano "Hauriot„, o capitão francês sr. Haegelen, que fez varios exercicios de acrobacia aerea.

Entre a assistencia, estavam os srs. ministro da Guerra, generais Luiz Domingues e Pires Leitão, respectivamente 1.º e 2.º comandantes do Governo Militar de Lisboa; tenente coronel Francisco Aragão sub-director da Aeronautica Militar, tenente coronel Cifcka Duarte, capitães Alfredo Cintra e Craveiro Lopes, respectivamente 1.º e 2.º comandantes interinos da Escola.

* * *

INFORMA a Agencia Americana, em telegrama do Rio de Janeiro, que esteve ha pouco iminente um duelo entre os srs. dr. Sampaio Garrido, consul geral de Portugal no Rio, e Ruy Chianca, director da revista "Portugal„. Os jornais, referindo-se ao incidente, dizem que ainda não foram afastadas as possibilidades dum encontro, no campo da honra, entre aquelas duas ilustres personalidades portuguesas.

* * *

VEM engraçadissimo o n.º 48 do *Sempre Fixe*, hoje posto á venda

V página politica de Francisco Valença, as caricaturas de Stuart Carvalhais, Amarelhe e D. Fuas, E. Albuquerque, Carlos Ribeiro e Botelho, a gazetilha, "Os ditos da semana„, a "Prosa de Chá Velho„, o "Retroz Preto„, o "Fado da Avenida„, a "Novela do Fixe„e os "Desportos„ merecem uma referencia especial.

* * *

HA dias anunciámos que o nosso camarada Reynaldo Ferreira ia realiser uma serie de "films„, iniciada pelo drama "Taxi 9297„, extraido do seu romance do mesmo nome, já publicado em folhetins no "Primeiro de Janeiro„ e em volume.

* * *

DO sr. Lisboa de Lima, ex-Comissario da Exposição do Rio de Janeiro, recebemos uma carta, que amanhã publicaremos.

* * *

POR determinação da Comissão de Censura, não se publica hoje nem amanhã o nosso colega *A Cidade*.

AS QUEDAS de agua

O sr. Velhinho Corrêa vem publicando no *Diario de Noticias* uma serie de artigos sobre o Douro Internacional que rompem as discussões escolasticas e bisantinas em que se consome a nossa fogosidade polemica.

O pensamento nacional é construido sobre o modelo francês: limitamo-nos a uma vida de emprestimo, a uma independencia mental alimentada pelos *in octavos* duma literatura que avoluma os defeitos do esprito, enquanto não pode compreender as suas qualidades.

E' ou não é Portugal um pais digno de ter um lugar entre os outros povos, explorando o seu solo, educando os seus filhos e defendendo o direito a não ser um mendigo... de ideias?

Pela nossa parte cremos que sim, bastando para isso que as nossas escolas se disponham ou se habilitem a desempenhar este papel — formar cerebros em função dum ideal patriotico.

Ha muitissimos anos que nós vivemos na ilusão de que os livros teem receitas para tudo, mesmo para nos dispensarem de reflectir por conta propria.

O boulevard governa a nossa inteligencia e nós não governamos nada. Resultado—desconhecemos o nosso pais.

O sr. Velhinho Corrêa que, durante muito tempo, foi um fetichista do lugar comum, emitindo varias opiniões apanhadas no comercio das grandes metaforas, decidiu-se a mudar de rumo.

Escolheu, dentro dos problemas da nossa crise, alguns assuntos que a retorica nacional abordava sómente para deles extrair efeitos tamborescos, e estudou-os a serio. A' momentosa questão das quedas de agua consagrou ele muitos meses de paciente labor, a fim de determinar as condições do seu aproveitamento.

Honra lhe seja, por afastar do seu horisonte as inumeras e tumultuarias inquietações que agitam e esterilisam o homem dos partidos!

A industrialisação da hulha branca demanda capitais, caudalosos capitais, que é necessario mobilisar e atrair, a fim de que a riquesa cresça e se multiplique...

Onde encontra-los?

O sr. Velhinho Correa declara-se contrario á exploração das quedas de agua pelo Estado, visto que a sua missão é muito outra—fomentar a economia do pais, por meio de medidas justas e eficazes. Limita a sua acção, quando muito, á garantia de juro. Reserva, portanto, para os particulares, especialmente para as empresas congeneres, o afluxo de dinheiro que demandam as empresas hidro-electricas.

Ousará alguem afirmar que será possivel obter em Portugal os milhões bastantes?

O sr. Velhinho Correia, atiladamente, reconhece a necessidade de apelarmos para a cooperação do estrangeiro.

Claro está, não professa qualquer simpatia pela Sociedade Hispano-Portuguesa á qual o governo espanhol concedeu, em termos amplos, a faculdade dó aproveitar as aguas do Douro e até a de adoptar o projecto Ugarte que se propõe escamotear um rio que nos pertence assim como á Espanha, em partes iguais.

Como o futuro de Portugal está dependente da exploração das quedas de agua, cujo financiamento é hoje um caso de urgencia... vital, o sr. Velhinho Correia incita os nossos governos a votarem-lhe a atenção que merece, porque toda a demora marca para nós um passo atrás.

Numa esquadra

—Vocês não sabem que é perigoso beber demais?
—Mas nós só começámos a «beber» aqui á entrada...

A ELABORAÇÃO do manifesto governamental continua a preocupar a atenção do sr. dr. Alfredo de Magalhães, que nela está pondo os melhores esforços. Os subsidios que para esse efeito, nos ultimos dias, tem recebido, são valiosos. E as manifestações de simpatia e aplauso, vindas dos mais diversos pontos, chegam até ao seu gabinete.

Podemos, entre outros, citar o telegrama que os convivas ao banquete oferecido no Porto ao tenente coronel sr Nunes da Ponte, enviaram para a capital e que é redigido nos seguintes, afectuosos termos:

"Grande assembleia, corpos administrativos e povo distrito Porto, reunidos homenagem ilustre governador civil saudam v. ex.ª e agradecem sua admiravel acção em prol desta terra confiando seu valioso concurso para descentralização politica administrativa".

A gente do norte, prestando assim a sua homenagem ao sr. dr. Alfredo de Magalhães, reconhece os altos serviços que este velho republicano está prestando ao governo, de que é um dos mais valiosos elementos.

* * *

O DR. Antonio Osorio, advogado do Banco de Portugal, publicou uma brochura—"Relatorio sobre as responsabilidades de Marang". Trata com rara penetração, apoiando as suas deduções em documentos autenticos, de restabelecer a verdade na falsificação das notas de 500$00. Cremos ser o trabalho mais notavel de interpretação critica do caso Angola e Metropole. Insere tambem o texto integral da sentença condenatoria de Marang, proferida no Tribunal da Haya, em 10 de Novembro de 1926.

* * *

O "Diario„ de hoje, publica um decreto aposentando, sem dependencia de quaisquer formalidades, o empregado das escolas primarias sr. Antonio Maria Fernandes.

Para a elaboração deste documento atende-se á cirtunstancia do sr. Antonio Maria Fernandes haver demonstrado qualidades de zelo, inteligencia, coragem e devoção civica na captura do assassino do dr. Sidonio Pais.

* * *

NO Tribunal da Marinha, prosseguiu hoje o julgamento do segundo-tenente da administração naval sr. José Manuel Figueiredo, acusado ter praticado varias irregularidades na escrita do cruzador "Republica„, desfalcando o Estado em 79 contos.

A' hora de fecharmos o nosso jornal está o juri reunido, devendo a sentença ser lida perto da noite.

* * *

REGRESSOU ha dias de Bruxelas, onde foi tratar de negocios referentes á Companhia de Cabinda, cuja assembleia geral vem proxima, o sr. dr. João Emauz.

Os Açores

Não devem importar farinhas, diz o sr. Linhares de Lima

A questão cerealifera dos Açores está já suficientemente esclarecida. Mas vale a pena, ainda assim, registar o que sobre ela pensa o sr. tenente coronel Linhares de Lima, devido á sua especial autoridade no assunto.

—V. Ex.ª conhece o projeto do novo regime?—preguntámos.

—Li-o com atenção.

—Concorda com ele?

—Concordo. Os seus principios gerais são bons.

—Particularisando...

—O novo regime cerealifero açoreano tende a resolver dois assuntos de capital importancia: a defesa da agricultura e a defesa da industria moageira que, segundo me consta, é muito importante e está montada com todos os aperfeiçoamentos modernos.

Na defesa da agricultura o novo regime estabelece que o preço do trigo será fixado pelo ministerio da Agricultura e dispõe a obrigatoriedade por parte da moagem de adquirir toda a produção cerealifera pelo preço da tabela.

E na defesa da industria moageira proibe categoricamente a importação de farinhas exoticas. Com estas duas disposições o novo regime conseguirá desenvolver a produção e pôr cobro ao actual estado de coisas, com que ninguem lucra.

—Considera indispensavel a proibição da importação de farinhas exoticas?

—Absolutamente. Os Açores podem produzir trigo para si e ainda para exportar, logo o primeiro objectivo a atingir imediatamente é esse. Como? Proibindo terminantemente a importação de farinhas estrangeiras. Mas ha mais razões. Actualmente os districtos açoreanos importam trigos. Ora, se importam trigos não necessitam de importar farinhas. Daqui não se pode fugir. Importar ambas as coisas é um disparate economico. Mas ha mais. E' facil saber se o trigo que se importa é ou não bom, o que não sucede com as farinhas, cujas analises só se podem fazer em laboratorios que os Açores não possuem.

—V. Ex.ª advoga para os Açores uma situação identica á do Continente...

—Não é bem assim. Eu não advogo nada, porque me tenho mantido estranho ao assunto; simplesmente exponho a minha opinião, muito imparcialmente e sem atender aos interesses de ninguem. Entendo que o regime açoreano deve ser, nas suas disposições gerais, identico ao do Continente pela razão muito simples de que o mal é o mesmo tanto nas suas causas como nas suas origens.

—A opinião de V. Ex.ª ácerca do caso do Fayal?

—Tambem muito imparcialmente e sem atender aos interesses de ninguem, devo dizer-lhe que não ha razão nenhuma que justifique uma situação especial para esse distrito. O regime cerealifero açoreano deve ser igual para todo o arquipelago. Por actualmente o não ser é que se fez um novo regime. Ora para tudo continuar como dantes, melhor seria não mexer no assunto. Senão, veja: o principal objectivo do novo regime é a proibição, justissima, da importação de farinhas exoticas. Portanto não faz sentido que se tape este buraco para se abrir outro.

—No Fayal alega-se que o pão de farinhas exoticas é muito mais barato.

—Não é razão que chegue.

—Nem mesmo tratando-se duma diferença de sete tostões em quilo?

—Nem que fosse maior.

—Explica-nos porquê?

—E' muito simples. Aqui, no Continente, tambem se podia comer pão muito mais barato se o governo quizesse. Bastava importar farinhas exoticas como no Fayal.

—Porque não se faz isso?

—Porque a nossa politica cerealifera deve toda ela ser dirigida no sentido de aumentar a produção do trigo até á quantidade suficiente para o nosso consumo. E isto não se obteria nunca importando farinhas. Depois, é uma coisa que já ninguem ignora a existencia de duas especies de farinha na America. (Não confundir com qualidades). A que lá se consome e a que se exporta.

—E que é inferior...

—Muito inferior.

—E da que vai para o Fayal...

—E que tambem já aqui quizeram introduzir, disse v. ex.ª?

- E' verdade. Ha uns tres anos algumas firmas do Porto fizeram altas diligencias para introduzir no pais essas farinhas. Mas, apesar de terem metido nisso grandes influencias politicas e de tambem terem acenado com uma grande baixa no preço do pão, não houve nenhum governo que lhes satisfizesse tais pretensões. E' que elas eram, como as do Fayal, contrarias aos interesses gerais da Nação.

—Nesse caso...

—O novo regime cerealifero satisfaz. Satisfaz porque defende a agricultura, satisfaz porque defende a industria, e sem descurar os interesses do consumidor. Se eu tivesse de dar oficialmente a minha opinião sobre ele, iria ainda um pouco mais longe nas disposições protecionistas.

—Mais proteção ainda?

—Ainda mais, sim. Toda a proteção é pouca quando o fim a atingir é da importancia daquele que agora se tem em mira. E' preciso produzir trigo, poupar o ouro, manter em laboração a nossa industria. E onde houver importação de farinhas exoticas deixa de existir a industria moageira e será impossivel o desenvolvimento da cultura cerealifera.

Foi isto o que em sintese nos disse o sr. diretor da Manutenção Militar.

A AGRICULTURA

A cultura DA FRUTA e dos legumes

e a importancia da pequena irrigação

O extenso vale central da alta California que se alonga desde o Monte Shasta, ao norte, até ás montanhas de Tehachapi, do sul, é uma das regiões mais produtivas do mundo, pois, alem de ser um dos celeiros dos Estados Unidos, é mui abundante na produção de toda a especie de legumes e de frutas, sobretudo do genero citrus (laranja, tangerina, limão e pomelo), cuja venda anual orça por 30 milhões de escudos-ouro, ou sejam, ao cambio actual, 600 milhões de escudos-papel, provindo a maior parte desta riqueza apenas de 7 condados do Estado, S. Diego, Imperial, Orange, Riverside, Los Angeles, Ventura e Santa Barbara, cujos pomares cobrem a area de 22.216 hectares.

A California contribue com uma quinta parte na produção total das frutas dos Estados Unidos.

A extensão deste Estado actualmente irrigada é de 1.500.000 hectares, existindo ainda 5.600.000 hectares de terras baixas susceptiveis de irrigação, cuja realização infatigavelmente se activa.

Os metodos de irrigação e os habitos dos irrigadores variam com o clima e a topografia da região. Nos pontos mais humidos do norte do Estado, a rega é pouco usada. No centro do Estado, onde os rios recebem as aguas da Serra Nevada, construiram-se possantes barragens e extensos canais, e a agua, amplamente utilizada, fertiliza as terras dantes estereis pelas longas estiagens. Para sul da Serra de Tehachapi, onde os rios têm curto curso e são pobres em agua, e onde a população é mui densa, existe a mais completa rêde de canais e a irrigação é o maior alto exito da industria agricola. Construiram-se ali as enormes barragens de Sweetwter, Otay, Henjet e Bear Valley, para armazenar as aguas das torrentes, e uma vasta e complicada rêde de canais de alvanaria de cimento e de madeira distribui pelos campos, com perda minima, o precioso liquido.

No sul do Estado, porém, não bastando esta vasta rêde de armazenagens e distribuição da agua colhida na serra, cuidou-se em aproveitar as aguas do subsolo, abrindo-se minas, poços artesianos e outros, elevando-se as aguas destes ultimos por bombas movidas a petroleo e pela electricidade.

O visitante do sul da Alta California não póde acreditar que aqueles extensos vales, cobertos de jardins, de pomares e de vinhas, eram, ha poucos anos ainda, aridos tratos de terreno areonoso onde escassa herva, raquitica e sedenta, nascia; não póde acreditar que os lindos bengalows e palacetes luxuosos e confortaveis, rodeados de palmeiras e de moitas floridas, fôram edificados, ha poucos anos, com o rendimento dos pequenos pomares, medindo 4 a 6 hectares, onde se acham situados, terras de cujo produto vivem largamente familias numerosas e que, antes de irrigadas, nenhum valor tinham. E toda esta riqueza, este esplendor, deve-se ao fluido benefico ligado á acção do dôce clima californiano, semelhante ao nosso.

Porém, para leste da serra o caso varia! São os extensos desertos de Mohave e do Colorado, queimados por ardente calor, estereis, sem agua, varridos por ventos violentos e enervantes, onde apenas vegetam plantas espinhosas, e nos quais o caminhante que perde o rumo, afflito pela sêde, asfixiado pelas finas poeiras alcalinas, cego pelo sol abrazador, assustado pela solidão e pelo silencio, perseguido pelos medonhos rapinantes, que atentamente observam a sua luta com a morte, sucumbe louco de desespero.

Mas em breve estes desertos terão desaparecido, ficando apenas a tradição dos dramas neles passados, já que, a principio deste seculo, um grupo de homens ousados propôs-se fazê-los habitaveis, utilizando parte das aguas do rio Colorado para metê-los em cultura. Dificil e longa é a descrição da luta titanica, da energia e da força de vontade dispendidas em domar esse impetuoso rio, longo como a soma dos leitos do Tejo, Douro e Guadiana, cuja bacia hidrografica abrange a superficie de Portugal, Espanha, Inglaterra, Irlanda, Dinamarca, Belgica e Holanda, e cujo caudal é superior á soma dos caudais dos rios da peninsula iberica, em subjugar esse monstro, serril como um cavalo selvagem, que arrastava quantos obstaculos se lhe opunham, e, numa longa série de seculos, cavára o seu leito, formando o maravilhoso «Canhão do Colorado», trincheira de 1.600 metros de fundura, 20 quilometros de largura, na parte mais elevada, e mais de 300 quilometros de comprimento, onde as aguas torrenciais do rio talharam no grés matizado fragmentos de inverosimeis fórmas e brilhantes côres.

A primeira parte conquistada ao deserto foi o «Vale Imperial» que, em 1900, era despovoado e, em 1925, contava 65.000 habitantes, que, em 1901, era arido e, em 1925, tinha uma superficie irrigada de 330.000 hectares, extensos de arvoredo, de campos de luzerna e de legumes, e que, durante esse ano, exportava 65.000 vagões americanos de produtos agricolas, equivalentes a 195.000 vagões das linhas ferreas europeias.

A obra de utilização das aguas do Colorado constará de uma barragem, de 200 metros de altura, em Boulder, na parte mais estreita do «Canhão», criando-se uma albufeira com a capacidade de centos de milhões de metros cubicos, e de uma bateria de turbinas que produzirá energia electrica em assombroso valor, utilizada em elevar as aguas do rio que, atravessando duas serras, irão irrigar os valles dos desertos e abastecer a cidade de Los Angeles em quantidade suficiente para uma população de 10 milhões de habitantes.

Mas devemos a nossa atenção da prospera e inolvidavel Alta California, onde os mais grandiosos projectos ideiados são immediatamente executados, sentindo que os nossos extensos rios correm torrenciais, sem aproveitamento agricola e industrial, em clima semelhante ao californiano, cortando terras mais humosas mas sequiosas da linfa restauradora, e estudemos, em poucas linhas, a tão util «pequena irrigação» de mais facil execução entre nós.

M. ROLDAN Y PEGO

Mundanismo

Festa de homenagem

Continuamos hoje a publicação da nota das pessoas que já têm bilhetes para a recita de homenagem aos cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, que se realiza no Politeama na noite de 28 do corrente:

D. Alice Carneiro Neto Rebelo, D. Leopoldina Correia Pereira de Sousa e Faro, D. Maria Jose de Aguilar Manuel de Vilhena, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Irene Mourimont Marques Donato, D. Emilia Neto Afonso Pereira Coutinho, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Maria Luisa de Macedo da Gama Lobo, D. Raquel Vieira de Matos, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Ana Pinheiro de Melo de Arruda, visconde de Santarem, D. Capitolina Rino, viscondes de Maiorca, condessa de Santar, D. Maria José de Barros Lima Salgado, condes de Almeida Araujo, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Beatriz de Mendonça, D. Maria Cristina de Guimarães Rino, Frederico Henrique Pressler, D. Lucilia Machado da Cruz Cisneiros Ferreira, comendador Domingos Briffa, D. Eduarda Nunes de Carvalho, D. Luzia Patricio Fratel, D. Alda de Aguiar Santos, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Maria Bonard Guedes, D. Eugenia Teles da Silva Gonçalves, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria Emilia Macieira Lino, condessa de Castro, D. Amalia de Brito Capelo, condes de Santiago, D. Maria da Luz de Chatillon, etc., etc.

Continua amanhã, das 15 horas em deante, no Politeama, a troca dos cartões provisorios pelos bilhetes definitivos, devendo os portadores dos de «fauteuils» e balcão trocá-los o mais depressa possivel, afim de melhor lugar obterem.

Recitas elegantes

No Politeama

Assistencia elegante á primeira recita de assinatura da magnifica companhia francesa do brilhante autor Jean Sarment:

Duquesa de Palmela, condessa de Arnoso, condessa de Calhariz, condessa da Folgosa, condessa da Povoa, condessa das Galveas (D. Maria Guiomar), condessa da Atalaia, condessa de Pinhel (D. Dolores), viscondessa de Silvares, viscondessa do Marco e filha, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Maria Antonia Ferreira Pinto, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Elisa da Guerra Baerlein, D. Angela Carvalhal Teles da Sylva (Tarouca), D. Aurora de Albuquerque de Eça Leal, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Loduvina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Olga Ferreira Pinto de Lencastre, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Maria Cohen Espirito Santo, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria da Conceição Eça Leal Abecassis Seruya e filha, D. Sofia de Laxman Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Maria Herminia Cantilo de Faria, D. Arminda Machado Raugel dos Santos, D. Luisa de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Maria Helena Mousinho de Albuquerque, D. Palmira Lucas Torres, D. Ana Burnay Soares Cardoso, D. Maria Teresa Maier de Magalhães, D. Leopoldida Fino e filha, D. Maria Ceu Fino Fernandes, D. Laura Santana Galhardo, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Maria Leveque Castelo Lopes, D. Maria Antonia Placido de Melo Breyner, D. Teresa d'Orey Ferreira Pinto Basto, D. Deolinda Galhardo, D. Dulce Cortez, D. Maria Soares de Oliveira, D. Anete Amzalack, D. Carolina Correio de Sá Pais do Amaral (Anadia), madame Smith, D. Maria Valejo Marques, D. Dulce Portela Simões, D. Maria Amalia Lazameta Simões, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Aida Moura Viana, D. Margarida de Oliveira, D. Laura Barbosa Soto Maior, D. Palmira Navarro Viana Bastos, D. Filomena Borges Lamarão e a actriz Lina Demoel.

LICORES SCALABITANOS
Rua da Prata, 80, 1.º

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Caseão de Anciães.
Raios X e Raios Ultravioletas
Analises clinicas e vacinas

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

LICORES SCALABITANOS
São os melhores

OS NOSSOS ARTISTAS

Chaby Pinheiro

conta ao «Diario de Lisboa»

O QUE VIU

EM FRANÇA E EM HESPANHA

em materia de teatro

Chaby Pinheiro conhece a Europa, de fio a pavio. Aproveita as ferias para viajar. Vizita os museus, sobretudo os teatros, Quando regressa ha que captiva-lo nas malhas duma entrevista. Ele põe-se a contar e nós a ouvir. Apreciações, paisagens, comentarios essa pelicula vertiginosa do mundo, de que ele é romeiro, inteligente e culto. Chaby Pinheiro andou longos meses peregrinando por Italia e França.

Em Paris cobriram-no de atenções. A Comoedia *entrevistou-o. O retrato de Chaby apareceu ao lado das grandes celebridades, na folha elegante daquele jornal de teatros. Chaby Pinheiro não é apenas um actor gordo - é um actor inteligente. A melhor mascara de comedia da nossa scena. Guitry, Lucien Guitry apreciava-o muito. Acalentou, um dia, a ideia de representar com o comediante português em Paris. Não o quiz o destino - mas Chaby ficou com essa saudade, que é motivo de gloria.*

Os comentarios do artista são saborosos e pitorescos. Merecem ser lidos. São cronicas de viagem, em meia duzia de palavras, coloridas, brilhantes, sugestivas.

E' uma entrevista? Não: Uma entrada em scena, a sua primeira peça de estreia, esta epoca, em Lisboa.

Chaby Pinheiro

—Longas ferias, hein ?...

—Longas! Sete meses e meio que decorreram com a rapidez de uma semana... inglesa! Começámos por San Sebastian, Lourdes, Bordeaux; depois um mez em Vichy, três mezes na Italia, um na "Costa azul„, dois mezes em Paris e sete dias em Madrid, feixo de oiro da linda excursão.

—Fale de Espanha...

—Madrid é bela nesta quadra! Que vida, que animação! No domingo que ali passámos, tivemos, de manhã, ás 11, concerto de Beethoven pela Banda Municipal, no Retiro, almoço intimo na Embaixada, ás 4, corrida de touros, magnifica por sinal, ás 6 e meia espectaculo no "Alcazar„ e depois de jantar, o nosso Almada Negreiros levou-nos para o Café da Madalena, recanto curiosissimo e cheio de caracter, onde "El gato„, gitano castiço, sapateia com garbo e ademanes de toureiro, e meia duzia de lindas raparigas bailam com graça e garganteiam com lagrimas na voz "Las miserias de sus madres„ ao som das violas andaluzas.

—E pelos teatros ?

—Uma zarzuela de espectaculo no Apolo, "El sabre vive„, com muito caracter, duas peças notaveis pela notabilissima Chirgu, uma actriz que devia vir a Portugal, "La cantaora del punto„ e "La ermida, la fuente y el rio„, uma bela comedia pela companhia dos nossos queridos amigos Irene Alba-Juan Bonafé, "La doña tufitos„, aplaudimos Rachel Meller e Amalia d'Isaura, que nos falou de Lisboa, com saudade, e nada mais!

"O tempo voava! Mal podemos rever as maravilhas do museu do Prado, e passar umas escassas horas com os melhores autores espanhoes, que a gentilesa do nosso Embaixador, sempre infatigavel, quiz reunir em volta de nós e de Afonso Gaio, no Ritz!

—E em Paris?

—Ah! Paris! Paris atrae-nos, encanta-nos! Ha muitos anos, quando começámos a ir por lá, encontrávamos a alegria môça de Leal da Camara no Quartier Latin, o entusiasmo febril do Armando de Abreu, um brasileiro de Paris, d'Ernest Lajaimon, de Baron fils, de Jean Tleam, no "Napolitain!„ Mais tarde aguardava-nos a amisade acolhedora dos Coquelin! Depois da Guerra, encontrámos nos Guytri o mesmo afecto, a mesma camaradagem. Mas desta vez o ambiente alargou-se prodigiosamente: encontrámos o mesmo carinhoso acolhimento nos meios mais diferentes!

"Jean Hervée abriu-nos de par em par as portas da Comedia Francesa, que até aqui visitávamos cerimoniosamente.

"O ilustre administrador da Casa de Moliére enviou-nos "nós entrées„, isto é o direito de assistirmos a todos os espectaculos! Isto representa uma alta distinção, muito raras vezes concedida!

—E' claro, usaram desse direito?

—Usámos e abusámos!

"Vimos as duas peças novas da temporada, "Le couer partagé„ e "Le flambeaux de la noce„, a interessantissima peça de Paul Fort "Les comperes du Roi Louis„, a "reprise„ dos "Burgraves„, muitos espectaculos classicos e as nossas conhecidas "Sociedade onde a gente se aborrece„, "Primerose„, "Les affaires„... etc!

—E pelos outros teatros?

—Vimos todas as revistas, as grandes e as pequenas. Daquelas, a melhor é, sem duvida, a do "Moulin Rouge„, com Mistinguette e Randall; destas a de Rip, nos "Deux anes„, teatrinho dirigido pelo meu velho amigo Roger de Ferreal, que tambem dirige "Le perchou„ e "Le theatre de dis heure, a "boite„ da moda.

"Bisboz„ era um lindo espectaculo que o "Porte de S. Martin„ montou com largueza: Belos scenarios, grande movimentação, a orquestra dos concertos "Pas-de-loup„ executando os trechos mais conhecidos do grande compositor, durante as mutações, e Jean Perier e Dermaz formidaveis nos principais papels!

No Gymnase vimos as duas peças de Bernstein: "Felix„ quando chegamos e "Venin„ dias antes de partirmos. Muito bem representadas, admiravelmente dialogadas, mas estranhas na acção! O 1.º acto da "Felix„, passa-se numa casa suspeita, o 2.º da "Venin„ representa-se num divan!...

Espectaculos encantadores "L'enfant de coeur„ e "Son mari„ no Coumartin e no Michodiére, dois teatrinhos pequeninos, aonde os artistas—e que artistas!—"vivem„ as peças tão perto dos espectadores, que estes lhes sentem bater os corações nas scenas emocionantes!

Como deve ser bom representar assim! Num dos maiores teatros de Paris, o Empire, vimos uma explendida companhia de liliputianos! Tambem consagrámos uma noite ao nosso Walter, que trabalha com toda a familia no Cirque d'Inverne, ao lado dos celebres "Fratellini„.

—Mas os "Fratellini„...

—Ficaram internecidissimos quando lhes aparecemos no camarim, e falaram-me com entusiasmo de Portugal e em português!

—Teve festas?

—Muitas festas intimas, alguns banquetes! Dumas e doutras quantas saudosas recordações! O banquete em honra d'Antoine, foi uma festa grandiosa; o almoço das "Amitiés latines„, presidido pelo Embaixador do Mexico e secretariado por Maurice Walefe nas salas de "Le Journal„ e na qual tive a honra de sentar-me em frente da presidencia, ao lado de Chiarelle, o grande auctor italiano, uma festa cheia de "charme„ e cordealidade.

D. Olga Morais Sarmento, a nossa ilustre compatriota, figura de destaque na melhor roda de Paris, ofereceu-nos um chá em sua casa, aonde tivemos o prazer de aplaudir a grande Jeanne Graniet e a Princeza de Polignac, compositora notavel, que sua sobrinha, a Condessa, interpreta com talento, e um joven pianista grego, artista de largo futuro.

—E a Propaganda?

—Padua Franco, num jantar á portuguesa, tambem nos regalou com boa musica e proporcionou-nos o prazer de ouvir de perto a nossa gentil compatriota Mademoiselle Prazeres, da "Opera Comica„, artista que honra Portugal.

—E pela Italia?

—Meu amigo, se começamos a falar de Italia nunca mais acabamos! Resumindo:

O mesmo acolhimento entre os colegas, a maior gentileza da parte do nosso ilustre ministro junto do Vaticano, o sr. dr. Augusto de Castro, do nosso encarregado de negocios junto do Quirinal, de todo o pessoal das legações e de Santo Antonio dos Portugueses, ainda o meu velho amigo Emygdio Garcia e os reverendos Mauricio e Machado nos cumularam de amabilidades.

Roma, grandiosa nos templos, imponente nas ruinas, misteriosa nas catacumbas, luminosa na paisagem do Pincio e da Villa Borghese!

Com entusiasmo:

—Verona, Vicenza, Sienna, Florença! A proposito: Não figura um unico pintor portuguez na famosa galeria dos auto-retratos do Palacio Pitti; mestres Columbano, Carlos Reis, Malhôa... porque esperam?!

Florença aguarda-os com a bizarria com que acolheu os pintores de todas as epocas e de todo o mundo! E a paisagem da Italia, meu amigo! Paisagem luminosa nos lagos do Norte, abrupta no Lago di Garda, melancolica no Lago d'Albano! E Frascati! E Tivoli! E Capri! E a visão grandiosa do Vesuvio! A letargia inquietadora da Solfatara! Maravilhosa, meu amigo, maravilhosa!

A Italia é o pais ideal para viajar! Mas, para "vêr„ a Italia, seria preciso um ano e para descreve-la, um livro que eu não saberia escrever!

CAFE' CHIADO
Primoroso serviço de chá e café
Bifes á Marrare

A Cidade

A prestações
Sem fiador
Fatos e vestidos sem excesso de preços, todos poderão adquirir na CASA VICTORINO, alfaiate.
Aven. da Liberdade, 13, rez-do-chão, D. Confecções em todos os generos para senhoras. A todos interessa. Tel. N. 2912

Chá das cinco

Renuncia

Quando déram a ultima volta do tango, apertaram-se tanto as mãos, que parecia ir, nesse contacto, todo o fogo da sua paixão.

Ninguem diria que era um adeus—um adeus de renuncia áquele amor que nascera expontaneamente, rapidamente, nos seus corações, e que, por um estranho capricho, iam aniquilar.

Quando ha alguem que se volta a um ser e lhe dá todo o seu entusiasmo—se ele não é correspondido, o mais natural é acabar o amôr, mais cedo ou mais tarde.

Mas, quando duas almas se dedicam mutuamente, quando dois corpos se atraem com igual calor—haverá, porventura, alguem, haverá alguma coisa que consiga destruir esses laços?

Ha: A Vida.

Nesta palavra, está dito tudo: A Vida não é só o que se vê, o que se realisa. Nestes assuntos de Amôr, o que se vê é mesmo o menos importante.

Mais do que os obstáculos materiais, podem separar duas almas ou dois corpos os "obstaculos morais".

E os obstáculos morais podem ser infinitos: a diferença de temperamentos e de pensamentos; o antagonismo de raças; o escrúpulo de criar situações difíceis...

Tudo isto pensei, quando adivinhei que aquelas mãos apertadas se preparavam para dizer adeus ao Amôr. E quando o tango morreu, no ultimo suspiro do harmonium, *eu pude ver nos seus olhos lindos que o seu Amôr crescia ainda mais ao sôpro da Renuncia...*

Felix Correia.

Tapetes de Beiris

São o brinde mais distinto que uma pessoa de bom gosto pode oferecer no deposito da rua Ivens, 30. Ha sempre um grande sortido ao preço da fabrica. Telefone 4194 C.

Vitima dum desastre

Faleceu esta manhã, no hospital de S. José, Germana Baptista Ferreira, de 38 anos, guarda da cancelas de Caxias, que ontem foi colhida pelo comboio.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	94$75	95$00
s|Madrid	—	3$48
s|Paris	—	$77
s|Suissa	—	3$77
s|Bruxelas	—	2$72
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$83
s|Italia	—	$99
s|Brasil	—	2$32
s|Praga	—	$53
s|Suecia	—	5$25
s|Austria	—	2$75
s|Berlim	—	4$64
Libra esterlina	95$0	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	641$00
» Externas 1.ª serie	718$00
Acções do Banco de Portugal	717$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	126$00
» da Companhia dos Tabacos	1.123$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	367$00
» da Companhia do Amboim	93$50
» da Companhia Colonial do Buzi	72$00

DE SEVILHA

O espectaculo sangrento das "corridas,,

á maneira hespanhola

Sevilha, Domingo de Pascoa

Amanhã é o primeiro dia de Feria, e hoje foi a primeira corrida, na Plaza de la Maestranza, sem um unico lugar vago, e com touros de D. Antonio Flores, que recolheu a antiga ganaderia Duque de Bragança, três bichos da qual se correram esta tarde.

Enquanto por el Real de la Feria circulam milhares de "coches", cousa que para Lisboa deverá parecer inverosimil, e as sombras gloriosas vão caindo, lentamente, lentamente, logo apressadamente, precipitadamente como os ultimos minutos das agonias—aproveito e escrevo umas impressões da corrida.

Nem cronica literaria, nem cronica de touros. Começo a ter um horror sincero á literatura de viagens; e de touradas percebo pouco para que me entendam os aficionados.

Rogerio Pérez, o meu camarada do *Diario de Lisboa*, que podia ser um famoso cronista, ou, pelo menos para mim, um estupendo auxiliar nesta "faena" de escrever de cousas—abalou para Cordova e de lá para Madrid. Sósinho, vou recortar da minha sensibilidade uma impressão nitida e leal.

A primeira tourada de Sevilha resultou para os "aficionáos" um "aburrimento", e para mim uma desilusão. Quem quizer, que rasgue no final esta pagina expontanea, onde não pretendo cultivar a arte de critica, e muito menos falar de pontifical jornalistico.

São "apuntos". Como tal só valem cinco minutos de leitura desdenhosa.

* * *

Os touros de Flores vi-os no campo: iguais, negros, apunhalados, de tipo medio.

Na Praça pareceram-me pequenos, de relativa nobresa, que está em todos os touros que se deixam tourear sem gloria.

Os matadores são Marcial Lalanda, de Madrid; Posada, de Sevilha e Niño de la Palma, de Ronda. Três *ases* secundarios. Juan, Juan de Triana, Juan Belmonte continua a ser o Deus. Eu os ouço aqui nos cafés; o resto comparsas da "fiesta" de touros. E, todavia, Marcial tem um certo publico.

A' cunha, o anfiteatro. Ao fundo, no azul, sôbre as colunas da Praça, que tem uma entrada que parece de Igreja, scenograficamente recortam meus olhos a mancha cinzenta, esbelta, orgulhosa, espano-arabe, da Giralda, o olho-sentinela de Sevilha.

Na tribuna real os Infantes D. Carlos e D. Maria Luisa, principes pequenitos da Baviera, alguns arqui-duques de Austria, e cortezãos de chapeu de côco. As senhoras de sangue real, de mantilhas e "claveles,,. Pela Praça, cinco ou seis "mantones,, e "mantillos,,; o resto—Sevilha europeia trivial.

* * *

O primeiro é manso, e o segundo é manso, e o terceiro é manso, e o quarto é manso e fugidio, e o quinto é manso, e o sexto é manso. Mas dão lide, "como Dios quiere,,.

Todo o espectaculo, em si, áparte o ordinario da manada, e as relativas poucas qualidades dos "diestros,, me pareceu—falhado. Aquilo não é nada.

Tenho nos meus olhos a visão do sangue. Amante de toiradas de Portugal, "aficionáo,, das lides dos grandes toureiros de Espanha—isto não o senti. Porque para o sentir, não era preciso que a corrida resultasse estrondosa. Eu adivinharia as linhas gerais do espectaculo forte, belo, emotivo, nas demonstrações parciais e no somatorio do espectaculo em si, fornecedor—dizem—de emoções raras.

Já arrastam o primeiro touro, que morreu de uma má estocada e dois "descabellos,, ordinarios, entre "pitos,, e sem uma unica palma. Arrastam tambem o cavalo, que vi correr a praça, estripado, os intestinos a rojarem pela areia, e que caiu de agonia defronte do tendido 1, acabando com uma "puntillada,, na sua cabeça inocente. Foi talvez cavalo de gloria, que chocalhou "cascabelas" pela feira do ano passado.

Sai Posada, de Sevilha. Adorna-se pouco, e não deslumbra.

—No es nada, eso no es nada!—gritam os tolerantes.

Um cavalo morre do coração á primeira vara, e fica a dormir o sono eterno dos cavalos junto á trincheira. Posada entusiasma fracamente, mas não recolhe palmas. Degola o touro, o que é contra as regras, enfiando o estoque até á cruz. O touro, que nunca lhe fugiu, vai aos arrancos agonicos pelo circo, agora voluptuoso de côres e de indignação, e vai morrer sobre o cavalo, a sua victima, que no branco da pele suja fez com ele um corpo unico de carvão e neve. Ha um poceirão de sangue, e na praça faz frio.

O terceiro é para Niño de la Palma, que está medroso, apatico, e irrita as gentes:

—A la carcel! A la carcel!

—Que te va a comer, lo toiro!

—Mata-lo, niño sien verguenza!

Um espanhol simpatico elucida-me desta mentira, assim, amanhã, aos touros só assistem os toureiros. Dizem que é do "foot-ball,,... E' que eles não têm alma," no tienem armas, señor,,...

O quarto, para Lalanda já não interessa. Os "piqueros,, cavam no bicho, que apesar de manso não foje, "las puias hasta lo cabo,,. E o cavalo castanho, escoceando as tripas, que ficam pela arena aos bocados, foje, foje, até cair de borco. Os "escravos,, tapam-no com uma serapilheira, que o touro logo arranca, para que se veja o sangue.

Lalanda quere salvar-se. E vai bandarilhar, e bandarilha estupendamente, levantando a praça, em quatro pares "monumentales,, que arrebatam o meu visinho, que já esgotou o dicionario castiço dos insultos.

Mata mal, por infelicidade, descabelando mediocre e isolado do publico.

"Posada,, o querido de Sevilha, sai ao quinto, que foge, e só é agarrado á força de cêrco de capotes. Mais cavalos estripados e a correrem como loucos, mais pares de bandarilhas pessimos, e "Posada,, no "trasteo,, de muleta aguenta-se, logrando algumas "parmitas,, e matando bem, á primeira, o de Flores, que ajoelha a pedir perdão de morrer, e derriba á "puntillada,, de um magarefe qualquer.

Mulas arrastam aquela carne morta, e vai correr-se o ultimo, como já se correu o velario branco que, como nos circos romanos, ofusca o sol, que tomba

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

NO TEATRO POLITEAMA

A estreia DA COMPANHIA do autor-actor Jean Sarment

A obra de Jean Sarment é um acorde doce de emoção e de sensibilidade. As almas desfolham-se lentamente, entre um passado triste, que é o exilio duma hora efemera de alegria, e um futuro longo, onde a vida traça a custo alguns passos, cada vez mais indecisos e mais afastados... E' possivel que nela encontremos o dramaturgo. Não, a sua biografia, nem o seu perfil, mas seu coração, em pleno sonho, afastado da realidade, por um braço de creança que longe, muito longe o levasse, sobre um mar de bruma tenue e de sonho branco. As figuras de Sarment são menores que simbolos. Pertencem a uma humanidade singular e tangivel, não tão dolorosas como as dos russos, porque nelas a chimera, a ironia, o espaço de beleza fundem-se numa intima e humilde obscuridade. Nascem dum grande desejo, que a timidez, o fracasso, a cobardia, a indecisão, o sonambolismo poetico, aniquilam, deixando vestigios duma luta, que é cruel porque se interioriza e não se revela. Sarment não cria as suas figuras; destaca-as da sombra. Ilumina-as vivamente, arrancando-lhes lizuras de delicadeza, de graça fruste, de sensibilidade, que não pede ás lagrimas um recurso, porque tem nas palavras um elemento eloquente, positivo e magistral de beleza.

Sarment é um "pêcheur d'ombres,, titulo duma das suas melhores peças, que o define magistralmente. Para ele o amor é uma nostalgia, menos que uma saudade, porque é todo feito de inexpremido, de exilio e de silencio.

"Les plus beaux yeux du monde,, é uma peça "exquize,, suave, linda e triste. Escorre sombras de veludo. Ha nela a musica das quimeras que embalam. Resignações de beijos; um sonho enorme e desfeito; uma tortura que não repassa a vida, mas que a mancha para sempre, calando-se e confrangendo-se.

Os mais lindos olhos do mundo extinguem-se sem luz, eles que ainda conservam as antigas imagens, aspirações e existencias que o tempo demoliu.

E' á volta desta desilusão continua de almas e coisas que transitam e morrem, conservando apenas uma aparencia efemera, que a peça se desenvolve e finaliza. A intriga é serena, com exasperos dubios, sensiveis no dialogo, tocado das mais altas melancolias e das mais nobres verdades. Para Sarment a palavra é tão fragil e tão sensitiva como uma epiderme. Qualquer nada a retrai, a magôa, a distende. Vêmo-la sofrer, e, o que é mais, sentir e chorar, sem que as lagrimas aflorem.

E' que elas escorrem dentro do nosso peito, como a dôr duma criança, que só pelos olhos, ainda sem côr, sabe pedir, implorar e sorrir! Que importa que esse sorriso precoce se vista, por vezes, de amargura, se ele é a propria piedade humana, cheia de misericordia e de carinho!

A interpretação de ontem foi completa. Se como autor Sarment vale mais de que como actor, nem por isso o seu talento scenico fica diminuido. E' um comediante muito pessoal, ebrio de subtilesa, de verve, ironico, propositadamente, infantil. Tem aspectos curiosos, dignos duma observação mais longa.

Valmond é uma mascara de beleza. Varny marcou, com inteligencia, a sua figura.

Artur Portela

STOMOPHILE
Dos Laboratorios **DORANTOWICZ**
Maravilhoso especifico para
Doenças estomacaes
Vendem as melhores farmacias
Deposito geral
23, RUA DE S. NICOLAU, s/l.

A Cidade

SENHORAS
Usai o HENNE DE PERSA recolorante vegetal, inofensivo em todas as côres e que resiste a todas as lavagens.
Vende-se na Casa **CEZAR'S,** 19. Travessa do Salitre, Lisboa. Preço duma caixa, 10$00. Por correio, 1 $00. N. B. Para pedidos, mandar amostra do cabelo, indicando a côr desejada.

NO TEATRO SAO LUIZ

A opereta "BAIRRO ALTO,, èstreia-se depois de amanhã

Depois de amanhã vai dar-se um acontecimento artistico, em Lisboa, digno da maior atenção do publico. E' preciso dizer-se que se trata de um acontecimento teatral, que, efectuando-se em Festa Artistica de um actor-emprezario de valor, de merito, de altissima competencia — Armando de Vasconcelos — terá logar no S. Luis, de tão belas, tão explendidas tradições. A companhia deste teatro, até agora vivendo as grandes operetas, cantando as peças de partituras dificeis, vai representar agora uma peça do genero, mas de caracter popular, popularissimo, "Bairro Alto,, o Bairro Alto de 1907, escrita por um poeta e um literato, Avelino de Sousa, que deve á sua modestia e honestidade o não ser ainda dos autores mais representados em Portugal. Avelino de Sousa, por muito paradoxal que isto pareça, encontrou nos artistas da Companhia Armando de Vasconcelos os interpretes ideaes da sua obra. Não cabe aqui descrever a acção e a efabulação do "Bairro Alto,, pois isso seria roubar a Lisboa em peso, que ha de ir vê-la, o prazer do seu ineditismo, porque, acima de tudo, ela servirá para reviver uma epoca pitoresca e curiosa, o bairrismo, a Dança da Luta, as cégadas e, sobretudo, o "Fado,, na sua expressão mais bela e mais caracteristica.

Todos os artistas entraram afoita e decididamente nos personagens que lhes couberam. Aldina de Sousa vai cantar o "Fado,, com toda a ternura, com aquele sentimento que é apanagio dos raros, mas dos verdadeiros fadistas. A seu lado Célia Mendes vai deliciar-nos com a sua voz melodiosa. Vasco Sant'Ana, Aurelio Ribeiro e Salvador Braga, apresentar-nos hão três fadistas caracteristicos, completos, daquela epoca, assim como Sofia Santos, a detentora do maior numero de caracteristicas, fará uma explendida velha alcoviteira. Fernando Pereira será o galã; Sebastião Ribeiro terá um importante papel; Izilda de Vasconcelos interpretará uma figura em que revelará as suas qualidades de actriz de comedia e Maria Alvarez será a deliciosa ingenua da peça. A partitura pertence a Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela que, na lúta mais amigavel, mas tambem a mais tenaz, realizaram uma obra apreciavel de harmonia e de conjunto, toda ela á volta do Fado, porque até os numeros a serio, como se diz em giria teatral, todos têm um acentuado sabôr popular. A empreza montou a peça completamente de novo e, para isso, reuniu os pinceis de Mergulhão, Reinaldo Martins, Julio Machado, Sousa Mendes e do estreante José Neto, na factura dos scenarios, a que não faltará pitoresco e caracter proprio. Na orquestra e no palco tocarão guitarristas de fama e, para que nada falte, a "Dança da Luta,, fará a sua exibição em scena, assim como o "Baile Campestre da Gruta Camões,, no Rato, será abrilhantado por uma tipica fanfarra.

* * *

"Bairro Alto,, vai representar-se no S. Luiz. Supomos que estas singelas palavras e o que acima fica dito será bastante a levar ao elegante e vasto teatro toda a população da nossa cidade, que é ainda aquela que em Portugal melhor sente e mais bivra com os acordes do "Fado,, de que o "Bairro Alto,, será o seu reflexo mais vivo e mais verdadeiro.

NA MORGUE

Os desastres causados desde janeiro pela viação acelerada

O Necroterio, paradeiro macabro de quantos saem da vida pela porta da desventura ou do crime, tem aspectos tragicos que repugnam, que nos arripiam de nôjo a sensibilidade, que nos ensinam a ser bons ou a ser empedernidos de emoção, ante o espectaculo pavoroso da morte.

Dir-se-ia que os cadaveres se entendem, segredando as maguas grandes da vida no á vontade daquela podridão que ali os tem, enquanto, embalados na serapilheira que os amortalha, não os devoram os vermes na vala comum do cemiterio.

Riem; choram; têm uns para os outros tregeitos de loucura, aquele olhar de resignação ou de espanto que se lhes fixou no rosto ao sentirem-se perdidos para sempre no despêro de existir.

Matou-os, a uns, a sanha ruim de um bandido; a outros uma crueldade inexplicavel do destino; a outros ainda, uma hora má, um minuto de traição, um segundo de desvairo ou de cansaço, um pensamento de desanimo cobarde ou de revolta impotente. E todos, irmanados na morte, vão segredando sua misera condição, na ante-camara da sepultura que os aguarda.

Tem de ser por força triste, enegrecida de dôr e tocada de luto a reportagem que se faça, com materia prima a decompôr-se.

* * *

Quantas dezenas, quantas centenas, quantos milhares de corpos passaram já por ali, a empestar de fetido o ambiente que os cerca, e que motivos de desgraça terão determinado a tragedia de tantas vidas?

Têm de dizê-lo as estatisticas; que os mortos, por mais eloquente que seja o seu mutismo, não curam do passado nem servem para nos dar, sobre o futuro, senão uma ideia indecifravel, arreliadoramente confusa, da eternidade de além tumulo. Vejamos-lhes, então, o cadastro nas utilissimas notas burocraticas que eles deixam ao estudo dos sabios e á documentação das justiças.

Desde Janeiro do corrente ano até ontem — três meses incompletos — entrou no Necroterio uma porção grande de cadaveres; fez-se no Instituto de Medicina Legal uma série respeitavel de exames directos, Nada menos de 622 só resultados de ferimentos — 476 por agressão e 146 por atropelamentos.

Só os automoveis? Não. Mas esses principalmente. E é de notar como cresce, nesse respeito, a curva negra dos desastres. No espaço de tempo indicado foram parar ao Instituto, victimas da viação acelerada, 12 pessoas colhidas por comboios, 21 por carros electricos, 25 por veiculos sem categoria de classificação aparte, e 113 por automoveis. Morreram 25 dos 146 sinistrados.

Culpa dos "chauffeurs,,? Culpa dos atropelados? Fica a resposta aos competentes; que a nós, neste momento, só nos interessa registar o acontecimento sem intuitos de analise de comentario. Mas não deixa de ser curioso lembrar uma circunstancia, que bem pode ser de acaso: Entre os 146 individuos colhidos por automoveis desde Janeiro do ano que vai decorrendo, 17 tinham menos de 13 anos e outros 17 tinham mais de 50, subindo para 112 o numero dos que oscilam entre os 13 e os 50 anos de idade.

Porque não são atropelados com mais frequencia os velhos e as crianças? Como se explica que sejam precisamente os mais expeditos e mais senhores de si os que os "chauffeurs,, colhem de preferencia no vae vem apressado das ruas?

* * *

Agressões. Neste capitulo ha tambem uma nota interessante a fixar. As navalhas e as armas de fogo começam a entrar em desuso... talvez porque a policia teima em pôr de parte essa moda criminosa. Para 71 casos de agressão á navalha e 19 com arma de fogo, ha, nos ultimos dois mezes e meio, 168 á cacetada e 184 a pontapé e a murro. Neste ponto são manifestas as tendencias tradicionalistas dos brigões.

DE LUTO

D. Joaquina Rodrigues Barbeitos y Rodrigues

Vitimada por uma congestão cerebral, faleceu esta manhã a sr.ª D. Joaquina Rodrigues Barbeitos y Rodrigues, dedicada esposa do conceituado administrador do Palacio Nacional da Ajuda, sr. Armando Porfirio Rodrigues.

A desventurada senhora, cujos dotes de espirito a tornavam credora da estima de quantos com ela privavam, era mãe dos srs. Heitor e Ramiro Rodrigues, actor Aurelio Rodrigues e da sr.ª D. Izaura Rodrigues Guerra, e o seu funeral efectua-se amanhã, pelas 16 horas, saindo o prestito da rua do Guarda Joias, 14, para o cemiterio da Ajuda.

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, para o verão, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

TOUROS

A corrida de domingo no Campo Pequeno

Para domingo, no Campo Pequeno, está preparada uma corrida, que certamente vai interessar a «aficion».

Toureia a cavalo, nessa tarde, José Casimiro, um dos cavaleiros mais queridos e populares entre nós. Alternando com aquele artista, reaparece o cavaleiro Adolfo Machado, artista correcto e que faz por agradar.

Para maior brilho da festa, e segura garantia duma corrida animada, teremos o festejado espada Emilio Mendez, toureiro valente e adornado, e, sobretudo, primoroso bandarilheiro que poucos igualam.

Os touros são do lavrador-criador Alvaro Ferreira.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
76 — Rua de S. Paulo — 77

AVENIDA PALACE CLUB
(PALACIO MAYER)
HOJE -- Une Nuit à Montmartre
Grandioso festival, grandes ornamentações no salão de baile feitas expressamente para esta noite — «Cotillon» com marcas variadas vindas de Paris **Noite de festa**

Pelos teatros

«O Turco do Kalhariz»

Intitula-se o «Turco do Kalhariz» a opereta sem musica com que inaugura os seus espectaculos no Teatro Politeama a Companhia Nascimento Fernandes. E' uma tradução da peça «Los extremeños se tocan», de Muñoz Secca, e nela se estreia como actriz a notavel artista de variedades Conchita Ulia, que pôs de parte contractos vantajosissimos, já firmados para Espanha, para aceitar a proposta que lhe foi feita, pelo grande desejo que ha muito tinha de representar comedia em português. O papel criado em Madrid pelo interessante comico Casimiro Ortas é interpretado por Nascimento Fernandes. Rafael Marques, que ontem regressou de Paris, desempenha a figura do turco «Ali-ha-koisa». Noutros papeis de importancia tomam parte na peça Teresa Gomes, Maria Côrte Real, Alvaro de Almeida e Tarquinio Vieira.

«Reviravolta»

E' definitivamente amanhã que sobe á scena no Teatro Maria Vitoria, para inauguração da sua época oficial, a nova revista «Reviravolta», que será interpretada por Zulmira Miranda, Carminda Pereira, Margarida de Almeida, Soares Correia, Santos Carvalho, Teodoro Santos e terá um grupo de bonitas actrizes como Maria do Carmo, Maria Odette, Maria Fonseca, Maria Montenegro e Mary Dolt, um outro grupo de excelentes coristas e ainda outro de graciosas «girls».

Atrás do reposteiro

José Barbosa retoma a sua actividade teatral. De colaboração com Lino Ferreira e Silva Torres, está escrevendo uma peça de espectaculo intitulada a «Arca de Noé» e uma fantasia «modern-style» intitulada «Cri-cri».

— Na recita de Seixas Pereira, a realisar no teatro da Trindade, no dia 26, com a peça «O homem das 5 horas» e com a revista «Girasol», colaboram os artistas Amarante, Frois, Lucilia Simões e Hortense Luz.

— No sabado faz-se «reprise» no Eden-Teatro, da peça «Amor de perdição», com Palmira Torres no papel de «Mariana».

— E' Leitão de Barros que dirige artisticamente os interiores da peça «A Morgadinha de Valhôr», com que a actriz Ilda Stichini realisa a sua festa no dia 29, no teatro Politeama.

— E' a 26 deste mês que o ensaiador Araujo Pereira realisa a sua festa no teatro Nacional. Sobe á scena a peça «O gebo e a sombra», de Raul Brandão.

— No proximo sabado, no teatro Apolo, a companhia Almeida Cruz representará outra peça nova. Trata-se da opereta «Um filho de III classe...», que foi ensaiada por Almeida Cruz e que será exibida com scenarios e guarda roupa novos, tendo a interpreta-la todos os principais artistas da sua companhia.

— Chegou a Lisboa, vindo de Paris, o actor Rafael Marques, que assumiu já o lugar de director de scena da Companhia Nascimento Fernandes.

— A festa de Lucilia Simões, no Trindade, efectua-se com a «Tosca», cuja protagonista vai interpretar. Erico Braga fará o «Cavaradossi», e Joaquim Almada o «Barão Scarpia».

— Confirma-se a noticia de que José Alves da Cunha, depois da sua proxima «tournée» ao Norte, fará no Teatro Nacional a peça «Os miseraveis», de Vitor Hugo, interpretando o papel de João Valjean».

— A companhia de revistas do Eden-Teatro, tendo á sua frente Carlos Leal, estreia-se depois de amanhã no Teatro Sa da Bandeira de Santarem, onde vai dar uma serie de espectaculos.

— Na nossa 3.ª pagina publicamos hoje a entrevista que nos concedeu, acêrca da sua recente viagem pelo estrangeiro, o actor Chaby Pinheiro.

— O actor brasileiro Leopoldo Froes realiza a sua festa no Teatro da Trindade, antes da estreia de Esperanza Iris, com o peça «Rajada».

— O actor Mario Campos realiza brevemente a sua festa no Eden-Teatro, com a primeira representação da peça «Manon», de Valerio de Rajanto.

— Os bailados das «Soeurs Walti», contribuem muito para o exito da revista «Secretario dos Amantes», que todas as noites, em duas sessões, se exibe no Foz.

— Consta que o Teatro do Ginasio reabre brevemente com a companhia de comedia dirigida pelo actor Gil Ferreira.

— Foi entregue no Teatro Variedades por Xavier da Silva, a sua nova comedia «Gato por lebre», começando esta semana no Teatro Avenida os ensaios do «vaudeville» o «Padre Cura».

AUTOMOVEIS

= MORRIS =

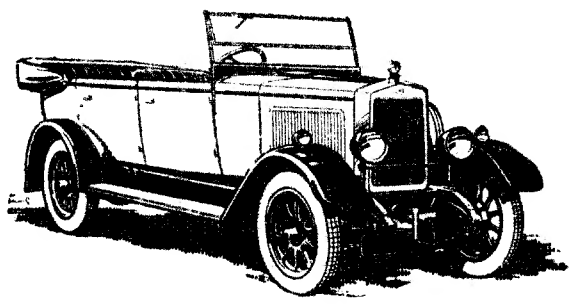
Os modelos 1927 constituem a maior maravilha do automobilismo.
Apezar dos modelos antigos terem demonstrado a maior resistencia nas nossas más estradas, contudo os modelos 1927 ainda são mais resistentes pelo que provarão serem os carros mais apropriados para Portugal.

— A grande altura do chassis.
— A grande superficie de resfriamento do novo radiador.
— O novo chassis reforçado e mais comprido.
— As novas molas mais reforçadas.
— O novo magneto com garantia de 2 anos.

Asseguram o triunfo dos MORRIS para 1927

Quem desejar comprar um automovel e experimentar um MORRIS é um comprador certo deste carro

Preços desde
Esc. 21.800$00



Aceitam-se agencias
:---: na Provincia :---:

Agentes exclusivos:

A. M. ALMEIDA, LTD.

RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 37-A, 37-B—Lisboa

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«A Morte Civil».
São Luiz—A's 21—«O Principe Orloff»,—«A revista e os seus fantasmas».
Trindade—A's 21,15—«Os dois maridos da senhora».
Avenida—A's 21,30—«O Bom Ladrão».
Politeama—A's 20,30 — Companhia francesa «Madelon».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«O Rei dos Judeus».
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30—«O Secretario dos Amantes».
Variedades—A's 21 e 22,30—«A Sagrada Familia».
Coliseu dos Recreios—A's 20,30 e 22,30—«A Mouraria».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º—Telefone N. 3435

Corpo clinico—Doutores

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 h.
Antonio de Carvalho — Pele e sifilis — ás 18 h.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — ás 14 1|2 h.
Carlos Guerra — Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — ás 12 h.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Protese — Doenças tropicais — ás 10 h.
Fernando Wadington — Raio X — Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica — Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 h.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 15 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 h.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginastica e massagem medica — ás 10 h. e 1|2.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 14 h.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 h.

Teatro Apolo

REAPARIÇÃO
DA
Companhia Almeida Cruz
SABADO, 23
1.ª representação da opereta,
em 3 actos, adaptação de PEDRO BANDEIRA
e ALVARO AFRA, musica de ATTIC
e RAUL FERRÃO
Um filho de III classe

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* —*Telef. N. 3028*—
A's 21,30 HOJE
Companhia francesa
Madelon

FATOS FEITOS
para
homem e criança
Preços de reclame
Sobretudos da moda
Secção de ALFAYATE
Secção de CAMISARIA
Secção de GRAVATARIA
EXPERIMENTAI nos
Grandes Armazens da Beira
R. dos Retrozeiros, 20 a 26
DESCALÇO L.DA
Telefone C. 3075

Foto-Esboço
C. do Combro, 127

Para que o publico possa avaliar se o nosso trabalho é ou não perfeito, continuamos publicando as cartas que os nossos clientes nos enviem, prova suficiente da sua perfeição.

Ex.mo sr. José Lopes, proprietario da Foto-Esboço.—Venho por este meio dar prova do meu reconhecimento pelo bem que ficou a ampliação que mandei fazer nos seus "ateliers„ trabalho esse que muito me satisfez, podendo de futuro contar com um cliente certo.

Reconhecida me confesso e agradeço.

Elvira Ferreira
T. da Piedade, 37, 3.º, E.

VARIEDADES—(Parque Mayer)
HOJE **A's 21 e 22,30**
A Sagrada Familia

A's 9,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE:
Rrepresentação da comédia
Os dois maridos da senhora

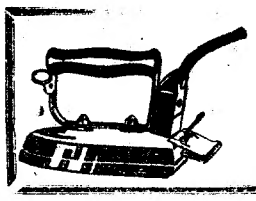
TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: **A's 21,30**
Representação do "vaudeville„
O bom ladrão

VELOUTINE E CREME
«PRINCEZA ALICE»
São os productos que, devido á sua excellente composição, dão á pelle toda a frescura e belleza da mocidade. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342 (Frente ao Mercado)
TELEF. 2821 N.

EDEN
Direcção de José Climaco
Duas sessões—A peça religiosa em 2 actos e 16 visões
O REI DOS JUDEUS
Os mais emocionantes episodios da
VIDA DE CHRISTO
até á **Tragedia do Calvario**

Vidraria e Louças
Casa Marinha Grande
Telefone 1998 N.
Vende pelo preço de fabricas, serviços e artigos dispersos de porcelana, faiança, cristal, esmalte, ferro, zinco e aluminio
1.º predio Av. Almirante Reis (Ao Intendente)

A's 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
HOJE:
A Morte Civil


PARA ELECTRICIDADE
Cada 60$00
GARANTIA 2 ANOS
R. Santa Justa, 87

ESTRANGEIRO

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da China

CHANGAI, 20

A noticia recebida de Londres, segundo a qual uma nova nota será enviada ao ministro dos Negocios Estrangeiros de Cantão, ácêrca dos ultrajes de Nankin, foi recebida por todos os estrangeiros com frieza, causando um grande desanimo.

Considera-se geralmente que a demora numa acção internacional permite aos cantonenses ganhar tempo, e constitue uma completa vitoria para as suas promessas. — (L.)

Noticias recebidas de Hankow, dizem que os subditos britanicos continuam a ser ali perseguidos nas ruas como cães, e diariamente sujeitos a incomensuraveis insultos. — (L.)

HANKOW, 20

Foi nomeado comandante em chefe das tropas nacionalistas o general Feng-Hiu-Siang que recebeu ordem de marchar sobre Nankin, aprisionar o general Chiang-Kai-Shek e submetê-lo a julgamento sumario. — (L.)

NANKIN, 20

O general Chiang-Kai-Shek está consolidando a sua posição estrategica em Nankin, dominando a sua artilharia colocada nas margens do Yang-Tse-Kuang as canhoneiras estrangeiras ali fundeadas — (L.)

CHANGAI, 20

Está confirmado que o general Chiang-Kai-Shek se proclamou ditador. Um dos seus primeiros actos foi ordenar a perseguição dos comunistas, três mil dos quais se encontram já presos. — (L.)

Do Japão

TOQUIO, 20

Os jornais de Toquio atribuem a demissão do governo ao facto do ministro das Finanças não haver sancionado um subsidio ao Banco de Ilha Formosa, falido com um passivo de 750 milhões de «yen». —(L.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Iniciou-se EM GENEBRA a conferencia do desarmamento

Iniciou-se em Genebra a conferencia do desarmamento em que por proposta da America do Norte, e aparte da Liga das Nações, se vai discutir a questão do desarmamento das cinco potencias que assinaram o tratado de Washington, efectuando o estabelecido na condição 8.ª: — «reduzir os armamentos nacionais ao minimo compativel com a segurança nacional e com o cumprimento dos deveres internacionais impostos por uma acção commum».

* * *

A Comissão preparatoria da conferencia do desarmamento, que se subdivide em sub-comissões, foi criada em 1925 pelo Conselho da Sociedade das Nações e constitue o poder central dos trabalhos pró-desarmamento.

A seu cargo correm todas as propostas, sugestões e iniciativas, referentes á ideia do desarmamento, bem como a organização de todos o trabalhos de reunião e execução.

Nesta comissão estão representados todos os Estados que constituem o Conselho das Nações e todos os países interessados no desarmamento, ainda que não façam parte da Liga, ou sejam: Alemanha, Argentina, Belgica, Bulgaria, Chile, China, Colombia, Espanha, Estados Unidos, Finlandia, França, Grã-Bretanha, Italia, Japão, Países Baixos, Polonia, Roumania, S. Salvador, Servia, Suecia e Islovaquia. Por se realizar a conferencia em territorio suisso, negou-se a Russia a colaborar.

Cabia aqui um comentario de interesse nacional que deixamos ao espirito do leitor ou a quem de direito representa os interesses portugueses: a exclusão de Portugal dum assunto que lhe interessa pela sua situação geografica e possessões coloniais, cujas fronteiras e interesses justificariam suficientemente este comentario, se não acrescessem os direitos historicos que nos assistem em todos os trabalhos de Genebra.

Mas continuemos, confiados na hora da justiça internacional e das compensações que nos são devidas na tribuna universal, por todo o nosso passado e pela nossa recente intervenção no conflito europeu.

A limitação e redução de armamentos deve ser vista nos seus dois aspectos: militar e politico.

O primeiro, cabe á Comissão Central, o segundo, baixará ás sub-comissões.

A par destas figuras ainda a Comissão Mixta, criada com o fim especial de estudar os detalhes economicos do desarmamento, composta por representantes das organizações economicas e financeiras, ou Sociedade das Nações, bem como o membros do grupo patronal e operario do Conselho de Administração Internacional do Trabalho, auxiliados pelos tecnicos nomeados pela Liga.

A Comissão Central ocupa-se ainda de todos os problemas de ordem geral que pódem derivar do desarmamento: socorro ao Estado agredido, organização de defeza nacional, necessidades geograficas, etc..

Pelos Estados Unidos fôram tambem convidadas as potencias que assinaram o convenio naval de Washington. (Inglaterra, Japão, França e Italia) a tratarem directamente da reducção das construções navais.

Este convite foi aceite pela Inglaterra e Japão e declinado pela França e Italia, possivelmente prevendo a necessidade do embate mutuo destes dois países no problema do Adriatico. Apesar de tudo, continuam os propositos americanos de levar a cabo a herança pacificadora de Wilson, insistindo com Paris e Roma para colaborarem com a obra humanitaria que se vai iniciar em Genebra.

E' dificil prever o resultado desta conferencia de que depende a paz do mundo, ameaçada por todos os lados, apesar das ideias redentoras que sopram em pró duma nova era de trabalho e tranquilidade, em que o homem deixará de ser o inimigo do homem.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 20

Proximo de Eastchurch, no condado de Kent, quatro aviadores fôram hoje vitimas de um desastre.

Um aeroplano Vickers, de bombardeamento, capotou a uma altura de 50 pés e a uma distancia de 100 metros do aerodromo, incendiando-se imediatamente.

O pessoal do campo acudiu imediatamente, mas nada conseguiu fazer, pois a uma distancia de 10 metros era impossivel a approximação do aparelho em chamas. — (L.)

Fôram mandados seguir rapidamente para Hankow os cruzadores ingleses «Vindictive», de 10.000 toneladas, e «Charlisle», devendo dentro de poucos dias seguir para o mesmo destino o navio almirante da esquadra do mar da China, «Haukina». — (L.)

Os jornais ingleses comentando a intenção da Yugo-Eslavia de recorrer para a Sociedade das Nações com o fim desta resolver as suas divergencias com a Italia, ácêrca do tratado de Tirana, consideram essa intenção juridicamente absurda por isso que aquele tratado diz repeito exclusivamente á Italia e á Albania. — (L.)

Os quatro aviões que estão efectuando a viagem Cairo-Cidade do Cabo, chegaram hoje a Bloemfontein, donde largarão ámanhã para a sua ultima étape». — (L.)

Do Egipto

CAIRO, 20

Tendo o primeiro ministro insistido no seu pedido de demissão, o rei Fuad pediu a Adly Pachá que reconsidere ainda na sua deliberação.

Nos circulos politicos considera-se a dissolução do Parlamento como unica solução da crise, que muito bem póde vir a repetir-se, no caso contrario, quando o rei Faud estiver de visita a Inglaterra. — (L.)

Da França

PARIS, 20

A imprensa está advogando a criação dum passaporte especial que conceda ao seu possuidor a entrada livre em qualquer obstaculo, em qualquer país europeu, sugerindo a reunião duma comissão especial inter-europeia para estudar todas as vantagens e aplicações dum tal genero de passaportes. — (L.)

A Mouraria no COLISEU

A'manhã: despedida, com a festa artistica de Margarida Ferreira

No Coliseu dos Recreios faz amanhã as suas despedidas a encantadora opereta *Mouraria*, que se representa pela ultima vez nesta temporada em festa artistica da distinta actriz cantora Margarida Ferreira, que já não se realiza no Apolo como fôra primitivamente anunciado. No Coliseu, a festa de Margarida Ferreira é um duas sessões, devendo resultar brilhantissima, pois que a popular e deliciosa peça se representa com a colaboração de todos os novos elementos que lhe fôram introduzidos, como entram ainda nos dois espectaculos notos cantadores de fado e um numeroso grupo de guitarristas, em homenagem á aplaudida artista.

Hoje, realizam-se em duas sessões, as anté-penultimas representações da *Mouraria*, a preços populares.

Theatro São Luiz
HOJE
O Principe Orloff
A revista e os seus fantasmas

CIGARROS
"ARAKS"
Flor de tabaco EGIPCIO, os predilectos da sociedade elegante. Os de maior voga no mercado. Suaves, aromaticos e deliciosos.
Superior a todos
importadores V.ª CONTRERAS & F.º
R. 1.º de Dezembro, 7--Lisboa

Navalhas de barba
Tesouras de costura, manucure, etc.
Lâminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

A prestações
maquinas de escrever
TORPEDO
Tipo comercial e portatil
J. ANÃO & C.ª LIMITADA
R. dos Fanqueiros, 376-2.º
Telefone N. 3536

EM SEVILHA...

AS CORRIDAS DE MORTE só são possiveis num ambiente propicio...

(Continuação da 1.ª pagina)

aos poucos para o lado do Guadalquivir.

Niño de la Palma, vai para o ultimo, na indiferença colectiva. Marcha real — saem os infantes. O Joven de Ronda, tira veronicas e "gaoneros„ falsos que estonteiam os sevilhanos de indignação.

—Marcha a tu casa. Vate, mono sabio...

Não morre na praça nenhum cavalo, que os "piqueros„ deixaram-nos estrofiar docemente...

Niño sai a bandarilhar e deixa um par "ridiculo„ desistindo entre "pitos„ e gritos ironicos de "Olé! olé!„

Agora, trasteia horrivelmente:

—Ao presidio! Ao presidio!

Aponta, e pincha. E aponta mais e pincha. E aponta e dá meia estocada, atravessada. O touro cai de joelhos e ele vai descabelar. A' uma—falha:

—Olé! Olé por la fiesta de toros!

A ironia cai como chuva.

—Muy bien! Que te van a llevar num pazo!

E falha o segundo descabelo, e o terceiro, e o quarto, e o quinto...

Vaya por la suerte de muerte—penso eu em mau castelhano.

E as mulas acabam por arredar o toiro, que acabou degolado, jorrando sangue pela boca, a ir-se abaixo—enquanto a multidão deserta para a Feria, se anuncia para ámanhã tourós de Santa Coloma, e para lá da Torre del Lodo agonisa gloriosamente o sol.

* * *

Se o leitor me perguntar se isto é sempre assim, direi: não é. Mas se me perguntar se, áparte a bravura dos animais e "la sangre torera„ dos maestros, o espetaculo é muito mais do que eu lhe estou dizendo, responderei tambem: não é.

Sinto isto, que vou escrever, com aquela coragem que em Portugal é preciso ter para pôr opiniões e descontentar amigos: touradas de morte em Portugal, se o governo as autorizasse, não seriam possiveis.

Por sentimentalismo, por pieguice? Não, não pensem nisso. Somos gente para tudo. Por falta de ambiente taurino? Tambem não. Ha em Portugal milhares de "aficionados„ que suportam e tornam adaptavel a "fiesta„ de "muerte„.

A razão é simplesmente esta: porque não! Porque não está na indole portuguesa, porque lhes falta galanteria, esbeltesa, donaire, tendo emoção a mais e sentimento a menos. Porque somos portugueses e não espanhoes. Porque não basta que mil "aficionados„ quizessem; era preciso que todos—gostassem.

Enfim: porque não!

* * *

Na Feira, ainda não inaugurada oficialmente, vai já uma concorrencia deslumbrante, tumultuosa, alacre, sem caracter andaluz, que só amanhã se lhe notará. Para marcar, desfila triunfalmente o "coche„ do Duque de Veragua, conduzindo crianças e guisalhando opulencia. E, atrás de mim, ciganas de 18 anos bailam, bailam, com "claveles„ de papel nas cabeças negras, polidas de ebano pela perseverança dinastica da sua raça "desgraciada y contenta„.

Norberto de Araujo

A SAUDE PUBLICA

Numerosas FARMACIAS vão fechar as suas portas em virtude do ultimo decreto

O decreto que regulou o exercicio da profissão farmaceutica veiu provocar grandes discussões entre os varios elementos da classe. E um deles — o sr. Branco Lisboa — correu imediatamente das Caldas á capital, para tratar do assunto.

* * *

Tornava-se curioso ouvir a sua opinião. Eis-la:

—Disse-se varias vezes e diz-se ainda que a resultante procurada é terminar duma vez para para sempre com o aviamento e fornecimento ao publico de medicamentos preparados sem uma fiscalização continua por parte de tecnicos diplomados. Mas tal não sucederá com o cumprimento desse decreto, porque se, de facto, no artigo 3.º diz que nenhuma farmacia ou laboratorio poderá laborar sem que um farmaceutico responsavel assuma a sua direcção permanente, e assiduamente a exerça, no art.º 5.º apenas se lhe veda o exercicio da medicina e da cirurgia. Sugere-se-lhe que exerça a profissão de droguista, perfumista ou de qualquer ramo de negocio fóra das farmacias. Nem sequer se lhes proíbe o desempenho, simultaneo, de cargos publicos ou no Exercito. Quere dizer: os medicamentos continuarão a ser fornecidos como até aqui, preparados pelos ajudantes de farmacia porque o farmaceutico enquanto é oficial do Exercito, empregado publico, comerciante de qualquer ramo de negocio, ha de, necessariamente, entregar, como até aqui, os serviços farmaceuticos aos seus empregados...

—E em que situação ficam esses empregados?

—Na situação anterior, isto é, sem situação alguma, como tolerados dentro da farmacia. A lei, em nenhum dos seus artigos se lhes refere. No primeiro, até parece proíbir a sua existencia ou função, quando diz que a profissão de farmaceutico só poderá ser exercida por individuos diplomados pelos cursos antigos e modernos. Ma, como mais abaixo diz que cada farmacia tem que ter um farmaceutico responsavel, e noutro artigo ainda diz que nenhuma farmacia poderá estabelecer-se após a publicação desta lei, sem que o farmaceutico que a ela *(sic)* preside seja proprietario ou co-participante da empgas quaisquer individuos, maiores ou menores, com ou sem competencia. A lei não lh'a exige. E aqui tem como foi cuidada a saude publica, sob o ponto de vista tecnico...

—E' extraordinario!...

—Parece, mas não é. E' até muito ordinario o fim que as colectividades farmaceuticas tiveram em mira, pedindo, num esforço constante de muitos anos, aos poderes publicos, disposições desta ordem. Estas disposições têm apenas por fim obrigar os ajudantes estabelecidos a tomarem, como socios ou empregados permanentes, alguns farmaceuticos. E como, por um lado não ha diplomados que cheguem para todas as farmacias nessas condições, e como por outro os seus orçamentos, em grande parte não comportam esse aumento de despesa, muitas terão que fechar. Acresce a isto ainda o facto de, aquelas que se sugeitarem, para o fazerem, terem de elevar os seus preços, cumprindo inteiramente o regimento de preços arrancado ao antecessor do ilustre ministro da Instrução.

E a terminar:

—Extinta a concorrencia por estes dois processos — que não classifico — o pais tornar-se-ha uma lauta bóda para os diplomados — enquanto os desgraçados, a quem os magros proventos mal chegam para o sustento diario, gemerão, sem se poderem tratar. E eis aqui um pouco do muito que lhe poderia dizer...

ENSINO DE SURDOS MUDOS
Abre depois de ferias da Pascoa, a nova
Secção de Alunos Surdos Mudos
no
Colegio Portugal

NOTICIAS DE ITALIA

O JULGAMENTO DO TRAIDOR ZANIBONI

ROMA, 20

No julgamento, ontem, do processo Zaniboni, o representante do Ministerio Publico produziu um discurso de cerrada acusação contra os réus.

Descreveu a figura de Zaniboni, que afirmou ser um traidor e um agente inspirado pela maçonaria, recordando que ele já havia conspirado contra o chefe do governo.

Terminou, pedindo para Zaniboni a pena de 30 anos de prisão que declarou entender ser tambem aplicada ao general Capello, principal instigador de Zaniboni.

Para os outros cumplices requereu apenas que variam de 12 a 17 anos de prisão.

Ainda hoje será lida a sentença, devendo falar os advogados de defeza. — (L.)

Chegou a Roma o ministro do Trabalho de Espanha, que teve uma larga conferencia com o ministro da Economia Nacional e com o sub-secretario de Estado das corporações. — (L.)

GENOVA, 20

A bordo do navio «Builion» partiu, ontem, para a America do Norte o novo hidro-avião «Santa Maria 2.º», destinado a De Pinedo. — (L.)

MILÃO, 20

O embaixador de França, sr. Bernard, o ministro do Comercio tcheco-slovaco, sr. Terouteska, o ministro da Economia alemão, Kurtineet e outros representantes das nações estrangeiras, visitaram ontem a grande exposição agricola. — (L.)

O QUE SE BEBE...

OS LEITEIROS DECLARAM que se encontram entre a espada e a parede...

Vai grande algazarra entre os leiteiros, que devem ir, ainda esta tarde, ao ministerio da Instrução, entregar uma representação em que dizem os motivos dos seus clamores.

Vejamos de que se queixam e o que pretendem os vendedores do precioso e substancial liquido «oriundo das tétas das vacas», como dizia ha pouco um orador consagrado pela popularidade.

E' o sr. José de Campos quem fala. E o sr. José de Campos é nem mais nem menos que o presidente da Direcção da Associação de Classe dos Vendedores de Leite.

O busilis está na fiscalisação:

—A Fiscalisação da Inspecção de Saude está muito longe de corresponder aos fins a que se destina. A nossa Direcção já de ha muito vem tomando conhecimento de numerosos casos em que os vendedores dão leite puro para amostra, vindo depois a nota do exame no Instituto, como leite falsificado...

—E que providencias tomou?

—A Direcção resolveu convidar dois dos interessados, para que déssem amostras, e viessem junto dela, a fim de se proceder a analise de recurso.

—E afinal?

—O exame do Instituto á amostra deu-a como de «leite falsificado por desnatação», com uma percentagem de 2,5 de gordura e de 8,61 de extracto isento de gordura.

—E a analise de recurso?

—Deu o seguinte resultado: gordura: 3,4; extracto isento de gordura: 8,94. Conclusão: leite completo. Mas vamos a outra...

—Vamos a isso!

—Nota do Instituto: gordura: 3,7; extracto: 8,17. Analise de recurso: gordura: 3,75; extracto: 8,42. Portanto: leite completo.

—Nestas condições...

—Com tal fiscalisação, aqueles que vivem honradamente, estão sempre sujeitos a ter que dispôr de 206$50 para fazerem a sua defeza no Instituto. E quantos ha, na classe, que não dispõem desse dinheiro? E quantos não têm sequer iniciativa para se defender?

Uma revelação curiosa:

Ha mais: muitas pessoas têm sido notificadas para prestarem declarações sobre «leite falsificado». Se elas dizem que vão proceder á analise, desistem. De contrario, vão parar aos Mixordeiros — e pagam injustamente.

—O que entende, na sua, que se deve fazer?

—O governo deve organisar uma fiscalisação unica, metendo os fiscais necessarios, sob uma direcção criteriosa como por exemplo a dos Serviços Pecuarios — cujos director e chefe, srs. Roque da Silveira e dr. Melo têm feito uma fiscalisação que se póde apontar como modelo.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 141

CAMEL O «AZ» DOS CIGARROS AMERICANOS